



PRÁTICA PEDAGÓGICA INOVADORA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DA SERRA/ ES

Fernanda Xavier Machado

Resumo: Este presente relatório compõe a pesquisa matriz, “Educação física escolar: Entre práticas inovadoras e o desinvestimento pedagógico” que tenta compreender através do estudo de caso, os elementos influenciadores na construção do trabalho dos professores de EF, levando em consideração, suas histórias de vida, o sentido da docência na vida desses sujeitos e seus cotidianos escolares. As informações coletadas no período de investigação estarão aqui organizadas em três categorias: 1) Relação história de vida, e a construção da prática docente, 2) sentido da escola e de ser professor de EF, 3) O caráter problematizador e Trato didático-pedagógico dos conteúdos.

Palavras- chave: Educação física, Prática pedagógica. Inovação.

Introdução:

Este relatório é mais um elemento que integra a pesquisa, “Educação física escolar: Entre práticas inovadoras e o desinvestimento pedagógico”. A idéia desse estudo é compreender como se estabelecem as práticas pedagógicas ditas inovadoras na EF escolar, levando em consideração fatores como suas histórias de vida, o sentido da docência na vida desses sujeitos e seus cotidianos escolares. Na tentativa de entender os elementos que constituem o trabalho docente de alguns professores de educação física, o nosso grupo de pesquisa, vinculado ao laboratório LESEF, em parceria com mais uma universidade brasileira, argentina e espanhola iniciaram investigações, em suas localidades com o intuito de ouvir os professores e compreender os diversos constituintes que fazem parte das práticas pedagógicas desses profissionais.

Em nossos estudos e considerações sobre esse caso de inovação e os demais pesquisados, podemos perceber que a atuação do trabalho desses professores possui fortes ligações com contexto nas quais as suas práticas pedagógicas estão inseridas. Porém, o que mais chamou a nossa atenção, foi o fato de que mesmo com as dificuldades encontradas pelos professores em seus cotidianos escolares, esses conseguiram estabelecer, por meio de (re) significações e contextualizações trabalhos inovadores. Esses elementos puderam ser percebidos ao analisar os dois casos de inovação estudados inicialmente pelo grupo o de Maria e o de Luzía, na qual tratará esse relatório. Na prática de ambas as professoras, foram notadas semelhanças como a preocupação em levar para os alunos elementos diferenciados, a não cobrança de movimentos rígidos ou já pré-definidos e o respeito aos limites de cada educando.

Vale ressaltar também que, embora encontradas algumas semelhanças comuns aos casos de inovação estudados, podemos constatar uma multiplicidade de entendimentos desse conceito. Sendo assim, “O termo inovação faz parte de uma rede de significações flutuantes e abrange um conjunto de realidades muito diversas” (CARDOSO, 2003.p 21)

Sendo assim, não é possível definir tecnicamente uma prática inovadora como um tipo “ideal” ou como uma “receita”, para o sucesso de outros trabalhos. Pois para chegar a um entendimento de inovação, uma ampla e cuidadosa caracterização foi realizada através das bibliográficas, com o cuidado de não desqualificar outras práticas como não inovadoras.



Aspectos metodológicos: Caracterização dos campos de pesquisa e técnicas de coletas de dados.

Entendemos a inovação pedagógica na EF escolar através da junção de vários elementos singulares, relacionadas a fatores condicionantes – estruturantes que constituem sua história de vida do professor e seu processo formativo acadêmico.

Podemos dizer também que as práticas que se ligam a essa idéia, procuram um maior dialogo com os diferentes saberes que os sujeitos trazem para o cotidiano escolar.

Para chegar a perspectiva (idéia) acima, antes da entrada no campo passamos seis meses realizando revisões bibliográficas, com o intuito de encontrar referências teóricas que nos levassem a compreender o significado de inovação. Guiamo-nos para obter o objetivo de entender a inovação pedagógica de pelo estudo de caso, pois este propicia detalhes, o que nos tem permitido aprofundar as produções e análises dos dados, compreendendo suas peculiaridades e regularidades

Percebemos através das leituras que antecederam a entrada no campo, a necessidade de atentar o nosso olhar para os aspectos relacionados com a história de vida dos professores. Pois entendemos que através desse estudo, podemos perceber os acontecimentos marcantes que influenciam a construção das práticas pedagógicas

Pautamo-nos teoricamente pela etnografia como escolha metodológica, na tentativa de entender assim as características das práticas inovadoras. A etnografia, como método de investigação social, é um meio para apreender novas culturas e os significados de seus processos sociais, desvencilhando-se da busca de leis universais em favor das descrições detalhadas de experiências concretas de vida dentro de uma cultura (HAMMERSLEY; ATKINSON, 1994).

As investigações começaram entre 2007 a 2008. A professora investigada trabalhava em uma escola de ensino fundamental de 1º a 4º séries no município da Serra. Já o segundo período de acompanhamento ocorreu entre 2009 a 2010, sendo iniciado em outra escola também de 1º a 4º séries no município da Serra, sendo o período final dos acompanhamentos, em uma escola na capital do Estado, com turmas de 5º a 8º séries. Vale ressaltar que as práticas dessa professora foram observadas em escolas, que ficavam em regiões de periferias dos municípios, tendo a maioria dos alunos pertencentes a famílias de classe média baixa, sendo alguns destes em condições de risco social. Durante esse tempo, de investigações foram realizados, observações semanais, registros em diário de campo, entrevistas com a professora e os demais sujeitos escolares, acompanhamentos nos planejamentos, momentos de folgas e recreios.

Para juntar elementos que nos levassem a dizer que estávamos acompanhando o trabalho docente de inovação, foi realizado um trabalho de campo durante 3 anos, com uma docente formada na Universidade Federal do Espírito Santo, que possui 9 anos de profissão é efetiva em duas “cadeiras”, em dois municípios da Grande Vitória. Atualmente trabalha apenas em uma pela manhã, pois está afastada da outra por está cursando o Mestrado na mesma universidade na qual é formada

Depois de uma conversa com o responsável pela educação física do município sobre as intenções da pesquisa, que nos destacou as principais práticas pedagógicas que ele



considerava estarem em inovação e desinvestimento. Após as indicações, seguimos para os primeiros contatos com as escolas.

A despeito das indicações dadas pelo encarregado, tive um intermediário bem peculiar para chegar àquela escola: meu pai. Depois de uma conversa que tivemos em casa sobre a pesquisa, ele, que é professor e funcionário público do município e trabalha montando o plano de carreira dos demais professores observou em uma de suas visitas a uma escola de 1º a 4º séries, a aula dessa professora que aqui chamarei de Luzía e achou que fosse interessante para a pesquisa. Como forma de me ajudar, meu pai teve uma conversa prévia com a diretoria, sobre o que ele tinha entendido da pesquisa e da possibilidade das minhas futuras idas à escola, no sentido de acompanhar as aulas da docente em questão.

As investigações começaram entre 2007 a 2008. A professora investigada trabalhava em uma escola de ensino fundamental de 1º a 4º séries no município da Serra. Já o segundo período de acompanhamento ocorreu entre 2009 a 2010, sendo iniciado em outra escola também de 1º a 4º séries no município da Serra, sendo o período final dos acompanhamentos, em uma escola na capital do Estado, com turmas de 5º a 8º séries. Vale ressaltar que as práticas dessa professora foram observadas em escolas, que ficavam em regiões de periferias dos municípios, tendo a maioria dos alunos pertencentes a famílias de classe média baixa, sendo alguns destes em condições de risco social. Durante esse tempo, de investigações foram realizados, observações semanais, registros em diário de campo, entrevistas com a professora e os demais sujeitos escolares, acompanhamentos nos planejamentos, momentos de folgas e recreios.

Historia de vida: A construção da prática docente.

O estudo da história de vida aparece com extrema importância, pois temos a oportunidade de perceber acontecimentos marcantes e as influências expressivas presentes na elaboração da própria personalidade do sujeito, suas perspectivas sobre a vida, trabalho e na construção de sua prática pedagógica. Por meio do entendimento que o professor é uma pessoa, ou seja, compreendendo que aspectos da vida e o trabalho são ligados, enfocamos o estudo da história de vida (NÓVOA, 1995).

Trataremos então das experiências de Luzía, pois acreditamos tal como (AZAMBUJA, 2003) que afirma que: “A trajetória de formação pré-profissional dos professores por apresentar diferentes conteúdos e situações formativas, aborda elementos subjetivos e, por isso, importantes para o desenvolvimento humano, tais como valores, crenças, sentimentos, símbolos.” Para entender como esses elementos citados pela autora, foram se articulando dentro da história de vida de Luzía, dissertaremos aqui, um pouco da vida da professora.

Luzía é de Cachoeiro de Itapemirim, localizado no sul do estado do Espírito Santo, de veio de uma família com muitos filhos de classe média baixa e de origens negras, indígenas, e portuguesa.

Teve a sua escolaridade toda realizada em instituições públicas, sendo a dança desde aquela época, o seu principal interesse tanto nas participações nos festivais da escola, quanto na organização das colegas de bairro para pequenas apresentações na própria localidade e já na adolescência organizando encenações musicais para a união cachoeirense de mulher, na qual sua mãe participava. Pois “Os contos e as histórias da nossa infância são os primeiros elementos de uma aprendizagem que sinalizam que ser



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

humano é também criar as histórias que simbolizam a nossa compreensão das coisas da vida.” JOSSO (2004, p. 43)

No caso de Luzía, podemos observar que as experiências com a dança ainda na infância proporcionaram significados importantes ao longo de sua caminhada. Como aparecem em uma das entrevistas dadas pela professora onde relata que desde os seus 10 anos de idade e ao longo de sua adolescência a dança e os vários estilos musicais aparecem como um marco em sua trajetória, como relata a professora:

Eu vou te falar uma coisa, quando eu tinha 10 anos, eu tinha uma amiguinha e a gente fazia dacinhas para apresentar no bairro. E a gente era assim, tínhamos 10 anos e pegava as de 6 anos para ensinar! RS... Depois (...) eu comecei a dançar naquelas bandinhas de musica baiana tipo Carla Peres, terrível! Mas era moda e a gente queria dançar. Teve uma época, na minha adolescência que a gente fazia danças teatrais (...). E como a minha mãe era presidente da união cachoeirense de mulheres, que é uma organização de mulheres lá de Cachoeiro, quando tinha eventos eu ia lá e fazia aquelas danças críticas.(...) Então desde a infância que eu me lembre, que a dança está na minha vida (entrevista, professora Luzía)

A influência da dança é tão marcante na vida de Luzía que para ela não interessava o ritmo, mas sim a vontade de estar sempre dançando. E foi por meio do anseio em sempre está em contato com a prática corporal, que Luzía decidiu morar em Vitória com uma de suas irmãs mais velhas e ingressar na universidade no curso de EF, assim como relata a professora:

Ai eu vim para vitória, dançar essas dancinhas de axé e teve uma hora que isso não me satisfez mais e ai eu fui fazer um cursinho pré-vestibular. A minha irmã também me deu uma chamada, falando que aquilo que eu tava fazendo não era dança que não era vida. Então eu fui fazer pré-vestibular para prestar ou para educação física ou historia, ai eu decidi fazer educação física.(entrevista professora Luzía)

Os desdobramentos tomados pela professora podem ser vistos como “fios condutores que atravessam os diferentes períodos, e que se apresentam, na maioria das vezes, como dialéticas que estruturam a relação consigo ou com mundo. (JOSSO, 2004, p. 64).

Com a entrada de Luzía na universidade, várias experiências vividas por Luzía ao longo do curso relacionadas diretamente com a dança, foram relevantes para que a professora descobrisse a cultura negra, como algo que também faz parte de suas origens. Essas descobertas de âmbito pessoal também tiveram grandes influencias na construção da sua prática pedagógica, principalmente, nos primeiros anos de profissão, onde a dança apareceu como uma ferramenta fundamental, como relata a própria docente:

Ai quando eu tava fazendo educação física eu comecei a ir por acaso o museu capixaba do negro, que tinha dança afro. Mesmo eu fazendo aquelas dancinhas



de axé de não sei o que, eu já o gostava do afro (...). Ai me encontrei, porque eu morava em Cachoeiro, lá quem não nasce na classe privilegiada é muito difícil, quem é negro descendente e índio sente assim meio sem raiz(...) E no museu capixaba do negro, foi lá que eu encontrei uma raiz que já existia. Ai me apaixonei pela dança afro e passei e me fazer praticar(...) E foi depois de conhecer a dança afro, eu passei a trazer ela para as salas de aula. Porque eu comecei a dá aula cedo em 2000 (*Entrevista com a professora Luzía*)

Ao passar dos anos, a experiência com a dança e outras formas de cultura foram tomando formas e cuidadosamente (pedagogicamente) transpostas para a sua prática. Com a tentativa de incorporar novos conteúdos para as suas aulas, Luzía visava à inclusão de todos, dando espaços para a criação de diversas formas de linguagens em cima dos conteúdos trabalhados. “É por meio da cultura que os docentes revelam, nos diferentes períodos da sua história de vida, o seu perfil, no que acreditam, o que é importante para eles, como se posicionam, seus hábitos, enfim, mostram quem soa e como atuam”.(AZAMBUJA, 2003)

Ao analisara a trajetória de vida dessa professora podemos perceber que a relação diversificada com a cultura aparece como um enriquecimento tanto do lado pessoal quanto profissional. Notamos assim, que esse processo de formação e construção se constitui em uma via de mão dupla, como uma ação de retroalimentação da vida-trabalho e trabalho-vida. Pois, “Todo o contexto vivido nas trajetórias docentes mostra-se hoje como experiências que influenciaram no desenvolvimento de suas personalidades e de suas dinâmicas singulares e heterogenias de formação” (AZAMBUJA, 2003)

Por meio da heterogenização das experiências vividas pela professora a ao longo de sua vida-carreira, contribuíram para a construção de uma postura reflexiva que entenda a escola como colaborador para o processo de transformação da sociedade e ainda, que a EF deve contribuir para a criação da autonomia dos alunos:

Eu vou muito pela dança, pois é onde o aluno pode criar as suas movimentações e dizer: “Ah! eu fiz uma coreografia!, eu também posso fazer uma coreografia!, eu não preciso ficar imitando o “CREU” ou qualquer um que passa por ai”.Com isso o aluno passa a ter uma crítica maior sobre aquilo que ele está fazendo e vendo.(Entrevista professora Luzía)

Os sentidos da escola e de ser professor de EF

Ao pensar nos sentidos da escola e de ser professor, é necessário ver a prática pedagógica como uma tradução de diversos fatores, que vão desde a história de vida, os saberes adquiridas no período da graduação até as relações estabelecidas dentro do cotidiano escolar. Essas influências, tanto de ordem pessoal e profissional, muitas vezes se



misturaram e são de extrema importância para compreender o que leva o professor a seguir um trabalho inovador.

Dentro do cotidiano escolar, Luzía sempre teve o seu trabalho aberto a amplas trocas de experiências estabelecidas com os colegas de profissão e os alunos. Em vários trechos das entrevistas realizadas com Luzía, aparece o seu enriquecimento profissional e pessoal com as diversidades e adversidades encontradas com as pessoas e nos locais onde trabalhou ao longo da sua carreira, mostrando, assim, a importância dada a essa professora em ouvir os demais a sua volta. Como explica :

A gente sempre precisa está estudando, lendo e vendo outras experiências. Eu enriqueci muito aqui vendo o Yuri trabalhar, ele tem uma postura profissional incrível e a Aline à outra professora também. Então, a gente enriquece eles também, eu vejo eles me falam: "A gente cresceu muito com você", eles na questão da dança e eu na questão da luta, porque eu não conhecia luta, eu não trabalhava com luta e o Yuri tem uma metodologia tão legal, que eu passei a incluir a luta nas minhas aulas. Eu vejo que a muito essa troca na questão da metodologia, houve uma melhora significativa, de quando eu comecei para hoje (Entrevista com a professora Luzía).

Nesses anos de estudo de caso, tive a oportunidade de observar não apenas essas situações, com muitas outras que apontaram não somente o diferencial desse trabalho docente, mas também todo um esforço e persistência visando à melhoria de sua prática pedagógica. Todo esse processo passado pela professora na construção do seu trabalho contribuiu para a formação de uma postura reflexiva capaz de ter criticidade suficiente para analisar a sua própria prática, como percebemos em sua fala:

E é sempre diferente na questão de você ter sempre novas idéias, você mesmo questionar o seu planejamento, depois de uma semana de aula. Esse é o tipo de coisa que não dá para fazer tudo dia, porque a gente chega em casa exausto, vai dormir, acorda, mas no final de uma semana ou de um projeto, você está avaliando aqueles pontos, sentar com os alunos para conversa sobre os pontos da aula, isso é importante (Entrevista com a professora Luzía)

O que percebemos, é que o contato que Luzía estabelece com as várias formas de pensar, permite- lhe (re) pensar a sua vida- trabalho, sua função como educadora e a sua responsabilidade social junto a escola.

Observamos, também, que o sentido de ser/ estar na profissão de professor dessa docente foram constituídos mediante ao enfrentamento de situações desestabilizadoras:

Eu passei por algumas fases, primeiro quando eu comecei a dar aulas fiquei apaixonada nossa amei depois isso fui me decepcionado com a realidade da escola pública (...) Muitos profissionais que trabalham para o estado não tinham noção do que era educação física. Então era aquela falta de respeito mesmo ou ignorância, de pensar que a educação física é ficar com os alunos e passar o



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

tempinho com eles, não deixar eles atrapalharem a ordem da escola ou achar que no caso de 1º a 4º series o professor toma conta enquanto o professor regente está planejando. Então, a falta de valorização e respeito, isso ia me deixando desanimada(...)Foi o seguinte eu vi também que outras áreas não estavam àquela coisa, academia, principalmente para o estagiário que começa é sempre terrível, ganha mal e tal, então teve uma época que eu fui continuando a dar aula e fui trabalhando(...)A gente improvisava muito e fazia onde dava porque eu falava o seguinte, mal eu estou sendo paga, mas tenho que fazer o meu trabalho independente se tem ou não uma bola. Se eu faço o meu trabalho bem, eu posso lutar para ganhar mais (...). (Entrevista professora Luzía).

Para Luzía esses momentos de dificuldades serviram como uma busca de sentido para a sua prática docente. Pois Luzía desde as suas primeiras experiências, na qual foi da euforia ao desanimo com a realidade escolar, adotou uma postura de abertura ao conhecimento, que identificamos como marcante no desenvolvimento de sua carreira.

Essa abertura as amplas formas de conhecimentos, empregou o sentido reflexivo a sua prática, estabelecendo assim, bases para a elaboração de sua atuação pedagógica revelando a capacidade da docente em relacionar os acontecimentos do cotidiano com a formação dos alunos, tal como aparece nos relatos de situações observadas em campo:

“(...) hoje acompanhei a aula da 3º E. A turma estava muito agitada e a professora teve dificuldade realizar a conversa inicial, já que as conversas paralelas atrapalhavam o andamento da aula(...)Vendo a situação de certa forma sem controle, Luzía teve uma conversa com a turma com a intenção de levarem os alunos a refletirem sobre as suas atitudes. Na medida em que a conversa acontecia, a professora sempre deixava espaço para que os alunos opinassem sobre a situação de desrespeito que estava acontecendo entre os alunos. Porém mesmo com todo o dialogo, os alunos não paravam para pensar nas suas atitudes e continuaram a acusar uns aos outros pelo descontrole da aula. Para tentar acabar com a discussão, a professora citou um trecho de uma musica que dizia que “quando se aponta um dedo para alguém tem 3 apontados para você”. A frase foi tão marcante, que os alunos se acalmaram e agitação foi controlada. Como a conversa durou toda a aula, Luzía não realizou nenhuma atividade pratica com a turma.” (Diário de Campo, 25/09/08)

Para Betti (1996, p. 93), nesse processo a “[...] teórica adquire um sentido de unidade com a prática, não no sentido estático de dar explicações às questões práticas, mas no sentido dinâmico de auxiliar o encaminhamento, a direção refletida, crítica e criativa da situação”.



Trato didático–pedagógico dos conteúdos

Podemos dizer que a organização do trabalho pedagógico de Luzía vai de acordo com as necessidades observadas dentro do ambiente escolar. Durante todo o período de observações, foram desenvolvidos vários projetos e conteúdos diversificados com o intuito de atingir a realidade dos alunos. O processo de abertura às experiências e a reflexão. Como sempre se apresentava atenta para as situações de aprendizagem, Luzía tentava contextualizar as situações de aprendizagem em cima das reações dos alunos ao que era proposto. Outra característica da docente é o diálogo aberto com os alunos, oportunidade em que a professora realizava provocações ao longo das aulas, com objetivo de sempre desafiá-los a participarem das atividades. Atitudes como essa mostram a idéia de que os conteúdos trabalhados sempre apresentam uma intencionalidade.

Essa perspectiva nos permite aproximar a trabalho docente à concepção de aulas abertas, significando que a construção do ensino-aprendizagem acontece de forma bilateral, colocando as experiências carregadas pelo professores quanto pelos alunos são colocados em um mesmo patamar. Sendo assim alunos e professores são co-autores do processo educacional. Nesse sentido Bondia (2002) define a experiência como algo que nos forma, nos cria, nos toca e é significativo para a vida, colocando-nos em posição de mudança e risco. O sujeito da experiência é, também, um sujeito sofredor, padecente e receptivo.

Ao dizer que o trabalho pedagógico de Luzía se aproxima da concepção de aulas abertas, queremos dizer também que a experiência no trato didático- pedagógico dos conteúdos dessa prática, apresentam uma intencionalidade que valoriza os acontecimentos existentes dentro do cotidiano escolar e que diz respeito ao ensino nos movimentos, as aulas da professora Luzía não são um resumo de reprodução e cópia de modelos estereotipados das praticas corporais, sobretudo os conteúdos que dizem respeito às modalidades esportivas. Hilderbrandt-Stramann (2005, p 98) argumenta que: “O movimento mecânico é neutro e por isso morre. O movimento vivo depende fundamentalmente da participação do sujeito”.

Esse processo é propiciado pela relação dialógica de ensino-aprendizagem estabelecida entre a professora e seus alunos, considerando os meninos e meninas co- autores do processo educacional. Esse processo de construção da autonomia dos alunos dá-se durante as aulas, como percebemos neste relato presente no diário de campo:

Hoje acompanhei as aulas com as apresentações das turmas que há duas semanas viam trabalhando com a criação de acrobacias ligadas aos movimentos rítmicos e circenses.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

Observei trabalhos muito interessantes, fruto da dedicação e da criatividade dos alunos. Todas as turmas estavam bastante empolgadas em mostrar para a professora e os demais colegas, suas criações cheias de acrobacias e elementos rítmicos. Passei a tarde observando, admirando as apresentações e pensando como um trabalho diferenciado e de fato bem feito, pode apresentar formas e movimentos capazes de fato, envolver a todos.

No fim do dia, perguntei a professora de onde tinha surgido a idéia de trabalhar com a ginástica rítmica e circense. E Luzía respondeu que essa idéia tinha surgido através de um contato de uma professora na formação continuada, que trabalhava de uma forma diferenciada com essas praticas corporais. (Diário de campo, 22 de Abril de 2008)

As atividades de criação proporcionam novas experiências aos alunos. Para estimular ainda mais, geralmente as turmas são divididas em grupos e que se organizam para desenvolver determinadas tarefas proposta pela professora.

Percebemos, então, que o trato didático-pedagógico dado pela docente aos conteúdos vai além do desenvolvimento da aptidão física e da aprendizagem motora. Isso é notável, pois Luzía considera o movimento humano como histórico e social que exerce influência sobre a apropriação de valores e normas de comportamento fundamentais para o convívio em sociedade.

Sendo assim, as práticas educativas encontram nas experiências uma possibilidade de criar uma interface com as situações relacionadas às práticas da escola e do mundo. Mauran (2006, p. 178) propõe que aconteça uma interlocução entre o conhecimento e a experiência sensível, argumentado: “A escola não pode mais restabelecer uma identidade rompida pelas experiências ativo-sensíveis de um lado, e o conhecimento do outro”. Ainda para essa autora, é preciso no ensino da EF como disciplina escolar, “ [...] perceber as possibilidades de apropriação e produção de experiências nas quais crianças e jovens possam compreender, por meio de uma vida de movimentos, uma multiperceptividade nas tentativas de encontro com o mundo”(MAURAN, 2006, p.192)

Considerações Finais:

A partir desse estudo de caso, tivemos a possibilidade está em contato com uma prática que se pauta, na reflexão e intencionalidade das suas atitudes dentro do ambiente escolar. No que diz respeito à formação social dos alunos, foram observadas diversas situações de ensino aprendizagem, nos quais valorizavam o cotidiano dos educandos como meio de mostrar para esse a importância da EF, não só no ensino dos movimentos, como também na construção crítica desses sujeitos.

Tivemos assim a possibilidade de juntar algumas pistas, fundamentais para acrescentar mais elementos a nossa pesquisa, com o intuito de nos ajude a compreender as características das praticas inovadoras. Destacamos as principais, de acordo com as categorias exploradas anteriormente neste trabalho.



Na categoria que trata da relação da história de e a construção da prática docente, podemos perceber a estreita relação da vida pessoal de Luzia com a construção de sua prática pedagógica. As experiências com a dança e outros elementos culturais foram tomando formas e transportada para o cotidiano escolar como forma de mostrar aos alunos a cultura em geral e a dança como elementos das aulas de educação física

Os *sentidos da escola e de ser professor de EF*, percebemos a impossibilidade de desvincular a trajetória de vida, dos aspectos formadores do da carreira docente. O contato com as diversidades culturais e a abertura as trocas de experiências com os colegas de profissão e os alunos, apresentaram-se como fundamentais para a construção de uma prática sensível que apresenta todo um esforço e persistência visando à melhoria de sua prática pedagógica.

O caráter crítico e reflexivo da professora permite estabelecer que ela estabeleça novas formas dentro do *trato pedagógico dos conteúdos e problematização*. Mostra assim a lateralidade em que se coloca em relação ao ensino-aprendizagem e seus alunos que são vistos como co- autores do processo educacional. As observações de suas aulas nos permitiram aproximar a sua prática da concepção de aulas abertas, queremos dizer que a prática inovadora diz respeito à não cobrança de ensino nos movimentos mecânicos.

Acreditamos assim que o estudo das praticas inovadoras, servem para a contribuição para o desenvolvimento da EF no campo da intervenção pedagógica no âmbito escolar, como forma de compreender como se estabelecem as práticas pedagógicas e as situação de aprendizagem que nos permite compreender as práticas inovadoras dentro processo educacional.

Referências Bibliográficas:

AZAMBUJA, G. **Percursos de formação: No entrecruzamento do eu pessoal e do eu profissional**, UNIFRA/UNISINOS, 2003.

BETTI, Mauro. Por uma teoria da prática. *Motus Corporis*. Rio de Janeiro, v 3 , n. 2, p. 73-127, dez. 1996.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação quantitativa em educação**: uma introdução à teoria a aos métodos. Porto: Porto Editoria, 1994.

BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, 2002. Disponível em:



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf.
Acesso em 19 de agos. 2010.

BRACHT, V.; CAPARROZ, F. E. O tempo e o lugar de uma didática da educação física.
Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p21-37, jan.2007.

CARDOSO, A.P. O. **A Receptividade à Mudança e à Inovação Pedagógica**, Edições Asa, 2003.

HAMMERSLEY, M.; ATKINSON, P. *Etnografia: métodos de investigación*. 2. ed.
Barcelona: Paidós, 1994.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. *Texto pedagógico sobre o ensino da Educação Física*.
3. Ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

HUBREMAN, M. O ciclo de vida de profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.).
Vida de professores. Porto: Porto Editora, 1995. P.31-61.

MAURAUM, H. K Ensino-aprendizagem aberto às experiências: sobre a gênese e estrutura da aprendizagem autodeterminada na educação física. In: KUNZ, E.; TREBEL, A. H. (Org.). *Educação Física crítica- emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte*. Ijuí: Unijuí, 2006.p. 177- 202.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004

NÓVOA, A. *Vidas de professores*. Tradução de Maria dos Anjos Caseiro e Manuel Figueiredo Ferreira. 2. Ed. Porto: Porto Editora, 1995

Dados:

Email: fexmachado@hotmail.com

Laboratório: Laboratório de Estudos em Educação Física ,UFES.



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141